

ANTECEDENTES EPIDEMIOLÓGICOS DOS USUÁRIOS ATENDIDOS NO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA/RS

Mariana Balhego Rocha ¹

Alcides José Martins Parisotto ²

Gabriel Viçozzi ³

Emanuele Lopes Ambrós ⁴

Raqueli Bittencourt ⁵

Sandra Elisa Haas ⁶

Resumo:

Segundo o UNAIDS, no ano de 2015 existiam em média 35 milhões de pessoas vivendo com HIV/Aids no mundo, sendo que 15,8 milhões de pessoas tinham acesso a TARV. Diante deste contexto, a estratégia 90-90-90 foi proposta, como o objetivo de que até o ano de 2020, 90% da população brasileira seja testada para ter conhecimento sobre sua situação sorológica. Tendo como objetivo a meta 90-90-90, o controle e prevenção dessas epidemias tornam-se um contexto relevante no Brasil. Sendo assim este estudo tem como finalidade avaliar os antecedentes epidemiológicos da população que busca por TR no CTA do município de Uruguaiana-RS, para que futuramente possam ser criadas estratégias de melhoria do sistema de saúde. Este estudo segue um modelo transversal, também denominado estudo de prevalência. Foi realizada análise quantitativa dos formulários pré-teste fornecidos pelo Ministério da Saúde, preenchidos nos atendimentos de testagem para Sífilis, HIV/Aids e Hepatites B e C através de TR no CTA do município de Uruguaiana/RS, nos meses de maio e junho do ano de 2017. A procura por TR nos CTA's diminui de forma considerável a possibilidade de estes indivíduos buscarem os hemocentros para realização destes diagnósticos, prática relativamente comum da população. Em nosso estudo, pode-se observar que 94,4% dos entrevistados, não procuraram o banco de sangue para diagnóstico de IST. Antecedentes de IST's foram relatados por apenas 5,6% das pessoas que responderam o formulário no momento do acolhimento, sem diferença entre homens e mulheres. Das pessoas que relataram algum tipo de infecção sexualmente transmissível, 70% procuraram o serviço da saúde em busca de tratamento, 10% recorreu a farmácias privadas e 20% não se tratou. Uso frequente de drogas nos últimos 12 meses antecedentes ao atendimento foi relatado por 63,1% dos indivíduos. Entre as drogas que compõe o formulário, a mais referida foi o álcool (76,1%). Almeida (2013) relata que em média um quarto da população brasileira consome bebidas alcoólicas demasiadamente, mesmo que seja uma substância lícita e com ampla aceitação social, o consumo de grandes quantidades de álcool é considerando um comportamento de risco. Algumas pessoas (7,9%) afirmaram usar outro tipo de droga que não citada no atendimento, como por exemplo, LSD e Ecstasy. Pessoas que utilizam substâncias psicoativas representam um grupo importante no monitoramento do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e outras infecções sexualmente transmissíveis. Os indivíduos que relataram fazer uso de mais um tipo de drogas, combinaram álcool e maconha (5,3%) ou álcool e cocaína (3,6%). O acesso aos Testes Rápidos é um fator importante na prevenção e no controle de IST's, oferecendo às pessoas o direito de conhecer sua sorologia. Avaliar os antecedentes epidemiológicos destes indivíduos ajuda a buscar novas estratégias tanto de prevenção, quanto de monitoramento para estes tipos de IST's.

Palavras-chave: Teste Rápido; CTA; IST

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ANTECEDENTES EPIDEMIOLÓGICOS DOS USUÁRIOS ATENDIDOS NO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA/RS

¹ Aluno de graduação. marianabalhego@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. alcidesparisotto@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. gabrie.vicozzi@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. manuambros.enf@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. r_bitt@hotmail.com. Orientador

⁶ Docente. sandrahaas@gmail.com. Co-orientador



ANTECEDENTES EPIDEMIOLÓGICOS DOS USUÁRIOS ATENDIDOS NO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA/RS

1. INTRODUÇÃO

Segundo o UNAIDS (Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids), no ano de 2015 existiam em média 35 milhões de pessoas vivendo com HIV/Aids no mundo, sendo que 15,8 milhões de pessoas tinham acesso a Terapia Antirretroviral (TARV). Diante deste contexto, a estratégia 90-90-90 foi proposta, como o objetivo de que até o ano de 2020, 90% da população brasileira seja testada para ter conhecimento sobre sua situação sorológica. Das pessoas diagnosticadas com HIV, 90% estejam em tratamento e por fim 90% das pessoas que aderem ao tratamento estejam com sua carga viral indetectável (UNAIDS, 2015).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), a testagem rápida deve estar disponível em Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA), com foco na prevenção e diagnóstico precoce da infecção causada pelo HIV, aumentando também a cobertura de testagem para outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) como Sífilis e Hepatites B e C, em populações-chave (BRASIL, 2006).

Os testes rápidos (TR) disponíveis para o diagnóstico das ISTs (HIV/Aids, Sífilis e Hepatites virais), são testes de imunoensaios, de simples execução que apresentam resultados fidedignos em até 30 minutos, realizados por profissionais capacitados em ambientes laboratoriais ou não (BRASIL, 2013).

Tendo como objetivo a meta 90-90-90, o controle e prevenção dessas epidemias tornam-se um contexto relevante no Brasil. Sendo assim este estudo tem como finalidade avaliar os antecedentes epidemiológicos da população que busca por TR no CTA do município de Uruguaiana-RS, para que futuramente possam ser criadas estratégias de melhoria do sistema de saúde.

2. METODOLOGIA

Este estudo segue um modelo transversal, também denominado estudo de prevalência.

Foi realizada análise quantitativa dos formulários pré-teste fornecidos pelo Ministério da Saúde, preenchidos nos atendimentos de testagem para Sífilis, HIV/Aids e Hepatites B e C através de TR no CTA do município de Uruguaiana/RS, nos meses de maio e junho do ano de 2017.

Foram realizados 179 atendimentos completos na unidade de saúde com a realização de perguntas relacionadas aos antecedentes epidemiológicos como, por exemplo, se usuários de drogas, especificando o tipo de droga, se apresenta/apresentou alguma IST e como se tratou. Também foram realizados questionamentos sobre o perfil social (raça/cor autorreferida, faixa etária, estado civil, escolaridade) e informações referentes ao uso de preservativos. O formulário foi aplicado por profissionais de saúde capacitados.

O banco de dados do estudo foi constituído no software Microsoft Excel® 2016, as variáveis dicotômicas foram calculadas em percentual.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A procura por TR nos CTA's diminui de forma considerável a possibilidade de estes indivíduos buscarem os hemocentros para realização destes diagnósticos, prática relativamente comum da população (COSTA *et al.*, 2016).

Em nosso estudo, pode-se observar que 94,4% dos entrevistados, não procuraram o banco de sangue para diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis, evitando assim possíveis erros na triagem sanguínea que possam levar a casos de contaminação.

Antecedentes de IST's foram relatados por apenas 5,6% das pessoas que responderam o formulário no momento do acolhimento, sem diferença entre homens e mulheres. Das pessoas que relataram algum tipo de infecção sexualmente transmissível, 70% procuraram o serviço da saúde em busca de tratamento, 10% recorreu a farmácias privadas e 20% não se tratou.

Uso frequente de drogas nos últimos 12 meses antecedentes ao atendimento foi relatado por 63,1% dos indivíduos. Entre as drogas que compõe o formulário, a mais referida foi o álcool (76,1%). Almeida (2013) relata que em média um quarto da população brasileira consome bebidas alcoólicas demasiadamente, mesmo que seja uma substância lícita e com ampla aceitação social, o consumo de grandes quantidades de álcool é considerando um comportamento de risco.

Algumas pessoas (7,9%) afirmaram usar outro tipo de droga que não citada no atendimento, como por exemplo, LSD (ácido lisérgico dietilamínico) e Ecstasy. Pessoas que utilizam substâncias psicoativas representam um grupo importante no monitoramento do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e outras infecções sexualmente transmissíveis. Os indivíduos que relataram fazer uso de mais um tipo de drogas, combinaram álcool e maconha (5,3%) ou álcool e cocaína (3,6%).

Tabela 1: Antecedentes epidemiológicos da população que busca por testes rápidos segundo sexo, Uruguaiana/RS, maio/junho de 2017.

Antecedentes Epidemiológicos	Sexo		Total n (%)
	Homens n (%)	Mulheres n (%)	
			179 (100)
Procurou banco de sangue para testagem?			
Sim	8 (4,5)	2 (1,1)	10 (5,6)
Não	69 (38,5)	100 (55,9)	169 (94,4)
Refere ter tido alguma IST			
Sim	5 (2,8)	5 (2,8)	10 (5,6)
Não	72 (54,2)	97 (40,2)	169 (94,4)
Como tratou IST			
Serviço de saúde	3 (30,0)	4 (40,0)	7 (70,0)
Farmácia	0	1 (10,0)	1 (10,0)
Não tratou	0	2 (20,0)	2 (20,0)
Uso frequente de drogas			
Sim	60 (33,5)	53 (29,6)	113 (63,1)

Não	17 (9,5)	49 (27,4)	66 (36,9)
Tipo de drogas			
Álcool	45 (39,8)	41 (36,3)	86 (76,1)
Maconha	1 (0,9)	1 (0,9)	2 (1,8)
Cocaína Aspirada	2 (1,8)	2 (1,8)	4 (3,6)
Crack	0	1 (0,9)	1 (0,9)
Álcool + Maconha	6 (5,3)	0	6 (5,3)
Álcool + Cocaína	2 (1,8)	2 (1,8)	4 (3,6)
Álcool + Crack	1 (0,9)	0	1 (0,9)
Outros	3 (2,6)	6 (5,3)	9 (7,9)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acesso aos Testes Rápidos é um fator importante na prevenção e no controle de IST's, oferecendo às pessoas o direito de conhecer sua sorologia. Avaliar os antecedentes epidemiológicos destes indivíduos ajuda a buscar novas estratégias tanto de prevenção, quanto de monitoramento para estes tipos de IST's.

Com este estudo foi possível observar que pessoas que fazem uso de drogas ilícitas e com antecedentes de IST's, são as que menos têm acesso ou informações sobre as testagens em CTA, pois foram as que menos procuraram o serviço.

Ampliar o acesso à testagem e diagnóstico precoce, devem ser pautas sempre presentes nas agendas dos serviços de saúde, buscando expandir o acesso às populações em vulnerabilidade.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. C; CAMPOS, J. A. D. B. Consumo de álcool por adultos brasileiros: uma revisão da literatura. *Ciência et Praxis*, v. 6, n. 12, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2.712, de 12 de novembro de 2013. Redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. *Diário Oficial da União*. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 Nov 13; nº 221. [acesso em 24 set 2017]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2712_12_11_2013.htm

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Manual Técnico para o diagnóstico da infecção pelo HIV. Brasília, DF: Ministério da Saúde 2013. [acesso em 24 set 2017]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_diagnostico_infeccao_hiv.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. (Série A, n. 18. Normas e manuais técnicos. HIV/Aids, hepatites virais e outras DST). Brasília, DF, 2006. [acesso em 24 set 2017]. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad18.pdf

COSTA, M.; SOUZA, V. M.; TRINDADE, D. M.S.; PORTES, A.P.G.S.; SAMPAIO, R. A. Soroprevalência de HIV 1/2 em doadores de sangue provenientes do hemocentro de Ceres-go, entre janeiro de 2010 a dezembro de 2013. Revista eletrônica da Faculdade de Ceres, v. 5, n. 1, 2016.

PROGRAMA CONJUNTO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE HIV/AIDS (UNAIDS BRASIL). Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS. 2015. . [acesso em 24 set 2017]. Disponível em: <http://unaid.org.br>